

EDITORIAL

Maria José Aviz do Rosário¹

¹ Universidade Federal do Pará, Belém/PA, Brasil

Cara/o leitora/o,

Vivemos em um tempo nebuloso que nos obrigou a parar, nos apartar e o que foi ou é pior, num espaço de tempo, quase dois anos, os contatos foram sempre de longe e de longe, na linguagem atual, remoto. Isso no plano individual /doméstico foi desastroso, imaginem no plano acadêmico em que o debate de ideias é fundante?

Pensando nesse tempo me ponho a pensar, a UFPA ficou de luto, mas não viveu seu luto, em alguns momentos não teve tempo de chorar seus mortos/os. Foram Tantos! Todas/os levadas/os pelo coronavírus. Tempos bicudos!

E o que dizer da produção científica que esteve e ainda está no “olho da tormenta” literalmente?

No nosso caso, Conexões de Saberes, a morte, não só espreitou; ceifou vidas muito próximas de nós, dilacerando nossos corações e almas; entretanto contamos com um elemento essencial, o tempo. Este nos atormentava e nos mostrava indícios claros de que era/é preciso apostar em produções necessárias à luta em prol de um mundo melhor, mais humano, mais igual e sem falta de respeito de nenhuma natureza.

Sabíamos que precisávamos continuar e nos colocamos, nem sempre de forma intencional, a tarefa de não pararmos e, em meio a essa nebulosidade, articulamos a produção de mais um número de nossa revista, com a qual pretendemos continuar dialogando e lutando por dias melhores. Portanto, o número traz consigo as marcas da produção em meio a pandemia ocasionada pelo coronavírus.

Neste sentido, este trabalho se reveste da maior importância pois ao lidar com este momento ímpar, traz a possibilidade de construção de outras histórias, outras narrativas e não replicar aquelas colocadas e vendidas como verdades históricas. Afinal como sinaliza Veríssimo (1968) “Isso a que chamamos fato não será uma espécie de iceberg, quero dizer, uma coisa cuja parte visível corresponde apenas a um décimo de seu todo”.

Convida/o à leitura e partilha!

O artigo “**Mediação de Leitura: A experiência do Projeto Circuito de Leitura: Lendo para ser Feliz**”, de *Taynan de Moraes Rocha e Maria José Àviz do Rosário*, apresentam o Projeto Circuito de Leitura: lendo para ser feliz, buscando conhecer a sua história e a importância dos mediadores de leitura para a formação de leitores e leitoras na comunidade e a reflexão sobre conceitos de leitura e mediação de leitura que os mediadores do projeto possuem tendo em vista os seus papéis como incentivadores da leitura.

Com o **“Triunfo da vontade” ao “fim da história”**: breves considerações sobre o conceito razão formalizada em Max Horkheimer e Theodor Adorno, Wellington Ferreira de Jesus discute as origens, o conceito e alguns dos desdobramentos do processo de formalização da razão, como uma realidade constituída a partir da consolidação do capitalismo, tendo por referência o pensamento de Horkheimer e Adorno.

O livro organizado por Cláudia Mayorga, intitulado “Universidade cindida, universidade em conexão: ensaios sobre democratização da universidade (2010)”, é apresentado por Ricardo Dias de Castro na resenha **“Decolonizar as ações afirmativas: desafios à democratização do ensino superior público”**. O autor nos chama a atenção para força dos ensaios da obra como inspiração e problematização sobre antigas e novas encruzilhadas produzidas na cisão/conexão da/na universidade pública brasileira.

No artigo, **“Metodologias do Ensino de Literatura no 3º ano do Ensino Médio: o caso de uma escola privada de Ananindeua/PA”**, Larissa da Silva Costa Aviz, abordar as metodologias do ensino de literatura no Ensino Médio, em uma escola particular de Ananindeua (PA), na região metropolitana da capital paraense, por meio de reflexões acerca da prática docente nessa disciplina.

Em **“A pichação/grafite: dois elementos formadores de uma sociabilidade, entre alguns jovens na cidade de Belém (1985-1989)”**, Edvan da Silva Conceição discute a pichação como sociabilidade e expressão política de jovens das periferias de Belém durante os anos de 1985 e 1989, por meio da análise dos jornais “Diário do Pará” e “O Liberal”.

Clarice de Melo, Rarima Gama e Gleice Coelho, em **Direito das crianças com deficiência à educação no Brasil: um estudo teórico**, apresentam o histórico de construção dos principais direitos à Educação Inclusive das pessoas com deficiência, em especial das crianças com deficiência.

Por fim, no artigo, **“Ação Declaratória de Constitucionalidade nº 41/2017: as cotas para negros em foco”**, Maricelia Cristiam Lopes Machado apresenta debates, discussões e controvérsias a respeito da constitucionalidade da Lei de cotas para negros em concursos públicos, Lei 12.990/2014, com o objetivo de disseminar informações fundamentadas à comunidade acadêmica, acerca da ação afirmativa de reserva de vagas para negros em concursos públicos.

MARIA JOSÉ AVIZ DO ROSÁRIO

<https://orcid.org/0000-0001-8680-5181>

Doutora em Educação, professora do Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Educação Básica (NEB) da Universidade Federal do Pará (UFPA), credenciada no Programa de Pós-graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB), coordenadora geral do Programa Conexões de Saberes: Diálogo entre universidade e as comunidades populares.

E-mail: mrosario@ufpa.br